



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

## Resolução Política da Direcção Nacional da JCP

Lisboa, 7 de Julho 2013

A Direcção Nacional da JCP reunida a 7 de Julho de 2013, no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa procedeu à análise da actual situação política, económica e social da juventude portuguesa e traçou as orientações para o reforço da luta e da organização. Baseada nas suas competências e no âmbito dos Princípios Orgânicos, a DN convoca o 10º Congresso da JCP para os dias 5 e 6 de Abril de 2014, em Lisboa, com o lema “Avante com Abril! Organizar Lutar Transformar”.

### Situação Política, Actividade e Luta

Passados dois anos de governação PSD-PP deparamo-nos com uma situação de desastre e afundamento do país. Um governo e uma política com uma base social de apoio praticamente inexistente, num contexto em que o PS tenta apresentar-se como isento de responsabilidades quando ambos assinaram o pacto de agressão e apoiam de facto as políticas deste governo, estão na eminência de cair devido à corajosa luta travada. Nas escolas, nas empresas e nas ruas, expressam-se reivindicações, descontentamento e alcançam-se vitórias, constituindo um abalo irreparável na política de direita. Este governo está politicamente derrotado pela luta, com importante ênfase para a Greve Geral de 27 de Junho que constitui um abalo irreparável na política de direita. Saudamos também a grandiosa manifestação convocada pela CGTP, e realizada ontem Belém, como um importante momento de exigência e mudança de rumo e de política, só possível com a demissão do governo, dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições. A JCP apela à continuidade e reforço da luta para alterar o actual rumo, avançando na construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda.

1/7

A realidade reflecte as consequências de uma política fora da lei, anti-democrática, que põe em causa a nossa soberania, empurrando os trabalhadores, o povo e a juventude para a miséria, em prol dos interesses do grande capital. Uma realidade que se agravou muito com a assinatura do Pacto de Agressão (PSD, CDS e PS), e que junto com outras decisões do governo tem provocado consequências nefastas nos vários sectores da sociedade: O ataque à democracia, patente no desrespeito deste governo à Constituição da República Portuguesa (CRP), com o aval do PS e do Presidente da República em todos os sectores; a destruição do sector produtivo, o desemprego, e a emigração forçada, aliados à privatização de empresas públicas essenciais ao desenvolvimento do país e à sua soberania; a garantia de que os grandes grupos económicos continuam a lucrar; as políticas laborais que generalizam a precariedade com níveis de exploração brutais; a destruição da escola pública que assenta na falta de financiamento e empurra milhares de estudantes para



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

fora do acesso à Educação. Acresce ainda um corte de 4.700 milhões de euros, da “reestruturação do Estado”, cujo objectivo é destruir as funções do Estado relativamente ao assegurar de serviços públicos, abrindo espaço aos grupos económicos para fazer negócio de direitos consagrados.

Num quadro político marcado pela intensificação da luta no combate à política de direita, as comemorações dos quarenta anos da Revolução de Abril são de extrema importância. A defesa da CRP e os direitos da juventude lá consagrados, devem ser defendidos e afirmados nas lutas concretas e gerais. A defesa dos valores de Abril, por parte da juventude deve afirmar que antes como hoje podemos encontrar na Revolução de Abril a inspiração necessária à continuidade da luta para a resolução dos problemas do país e da juventude.

## 1. Ensino Secundário

O ano lectivo que passou foi marcado por grandes ataques feitos ao ensino secundário, ataques estes que privaram os estudantes de acederem a um ensino público, democrático, gratuito e de qualidade para todos. Os cortes aplicados à Educação agravam as condições precárias a que milhares de estudantes são sujeitos e que têm vindo a denunciar. A JCP saúda os estudantes que resistem e lutam pela educação a que têm direito.

2/7

A organização do Ensino Secundário da JCP está a realizar uma campanha com o lema “NEM EXAMES NEM CORTES NEM TROIKAS. LUTA!”, onde denunciou junto de milhares de estudantes, a injustiça e a desigualdade dos Exames Nacionais, exigindo uma avaliação contínua. O governo atacou o direito à luta, tentou usar os estudantes como escudo procurando virá-los contra a luta dos professores.

É fundamental dar início à preparação do próximo ano lectivo. Devemos afirmar a JCP em cada escola, sendo imprescindível fazer novos recrutamentos, trabalhando para o reforço da organização e da luta. É também necessário iniciar a discussão relativa à participação dos comunistas no reforço Movimento Associativo Estudantil alargando e envolvendo todos os estudantes na luta pela escola de Abril.

## 2. Ensino Superior

Com o rumo de políticas de direita levadas a cabo por este Governo PSD/CDS, tem se agravado cada vez mais, a situação do Ensino Superior (ES) público em Portugal. Medidas que obrigam ao encerramento de cursos com menos de 10 vagas, e que retiram financiamento aos cursos com menos de 20 alunos, são gravíssimas. Estas medidas aliadas ao sub financiamento do ES levarão a que várias instituições sejam obrigadas a fechar ou aumentar propinas, taxas e emolumentos. O abandono escolar atinge níveis históricos nos últimos anos, prevendo-se um agravamento devido aos cortes de 10% previstos no Orçamento de Estado rectificativo.



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Toda esta situação tem levado a uma grande mobilização dos estudantes para o combate a estas políticas e a este governo. A JCP saúda as várias lutas e expressões de descontentamento levadas a cabo neste período por isso apelamos a que esta luta se massifique e intensifique no início do próximo ano lectivo. A Organização do Ensino Superior deve aprofundar a discussão sobre a intervenção no plano unitário com vista ao reforço da luta.

### 3. Juventude Trabalhadora

Os jovens trabalhadores portugueses continuam a ser um dos alvos preferenciais dos roubos e ataques do governo do grande capital. A generalidade dos jovens trabalhadores continua sujeita aos baixos salários, à precariedade, ao atropelo dos seus direitos. Nos últimos meses agravou-se o desemprego entre os jovens (42,5% para os jovens até aos 25 anos) assim como para a generalidade dos trabalhadores.

O governo promove o desemprego entre os jovens impondo a ideia do trabalho como ocupação e não como direito, exemplo disso é o impulso jovem. Um conjunto de medidas financiadas pelos nossos impostos que promovem a precariedade. Estas permitem ocupar postos de trabalho com estagiários, com vínculos de 6 meses a 1 ano e a receber bolsas de estágio com valores muito abaixo do que receberiam ocupando postos de trabalho permanentes. O valor das bolsas é sempre inferior ao salário mínimo nacional.

3/7

No primeiro semestre de 2013 muitos milhares de jovens portugueses viram-se forçados a emigrar por não encontrarem trabalho em Portugal. Ao mesmo tempo é anunciada pelo governo a intenção do maior despedimento coletivo de que há memória em Portugal, de trabalhadores da função pública, através da dita “reestruturação do estado”. Mostrando que o grande capital ainda não desistiu do aumento do horário do trabalho o governo pretende implementar o aumento do horário para os trabalhadores do setor público, que não tardará a estender-se a todos se não for travado.

Nos primeiros seis meses deste ano assistimos também a uma resposta histórica dos trabalhadores, com extraordinários exemplos de coragem, resistência e unidade. Além de centenas de lutas em empresas e locais de trabalho que seria exaustivo enumerar, destacam-se o 1.º de Maio, a manifestação de 25 de maio em Belém exigindo a demissão do governo, a jornada de luta do dia 30 de maio, assinalando também o primeiro feriado roubado pelo governo ou a greve e a manifestação dos professores. O ponto alto da luta dos trabalhadores nos últimos meses foi a excepcional Greve Geral de 27 de junho, construída por milhares de ativistas, delegados sindicais e outros trabalhadores resistindo a pressões, ameaças e tentativas de desmoralização veiculadas pelo governo, patronato e comunicação social. A Greve Geral de 27 de junho, com o objetivo especial de demissão do governo e mudança de políticas, demonstrou o poder extraordinário dos



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

trabalhadores, a situação agonizante do governo PSD/CDS, assim como a vontade e exigência de construção de uma alternativa política que esteja ao serviço do povo, dos trabalhadores e do país.

Neste momento é tarefa essencial a valorização da Greve Geral e o esclarecimento dos trabalhadores contra as manobras políticas da direita e do grande patronato e a divulgação do projeto e propostas da JCP e do Partido. A campanha de sindicalização levada a cabo pelos sindicatos da CGTP-IN e dinamizada pela Interjovem deverá também contar com a atenção e força dos jovens comunistas.

No mês de junho saiu também uma nova edição do *Proletário*, boletim da JCP para a divulgação e discussão das questões políticas e ideológicas, que foi já distribuído em muitas organizações regionais.

## **4. Festa do Avante! – Divulgação, venda de EP's, excursões e comboio da Festa do Avante!"**

Este ano realizar-se-á a 37ª edição da festa que a juventude tomou como sua: a Festa do Avante!. O maior evento político-cultural do país.

A venda da EP (Entrada Permanente) é uma tarefa de toda a organização e pela qual se deve redobrar esforços levando mais longe o número de bancas de vendas e sítios aos quais chegamos. A sua compra antecipada por todos os militantes da JCP é uma prioridade, pois dela depende a capacidade da organização de dar resposta a todas as tarefas necessárias à construção de uma grande e bonita Festa do Avante!

4/7

As jornadas de trabalho são um importante momento para a construção da festa, dando especial destaque à jornada de 15 a 18 de Agosto, data onde se realizarão os plenários do ensino secundário e superior e da juventude trabalhadora. A construção da festa não fica apenas pela Quinta da Atalaia, por todo o país, é necessário fazer chegar a todos a FA!. A sua divulgação e afirmação contribuirão certamente para o sucesso da nossa festa. "O comboio da Festa" será um novo meio de chegar à FA! Devemos potenciá-lo e divulgá-lo com empenho. Além disto continuaremos a realizar excursões de vários pontos do país.

Destacamos e valorizamos as muitas iniciativas do Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores, que para além de afirmar a festa junto de milhares de jovens, permite a centenas de bandas de garagem, de norte a sul do país a possibilidade de mostrarem o seu trabalho.

## **5. Centenário do nascimento de Álvaro Cunhal**

A DN da JCP valoriza a quantidade e variedade de iniciativas realizadas e salienta a afirmação política que estas nos têm permitido. Reiteramos as necessidades colocadas a toda a organização para garantir o êxito das



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

comemorações do centenário: continuar a divulgação do concurso de curtas-metragens “Cinco Dias, Cinco Noites em Cinco Minutos” potenciando-o até ao mês Novembro; Persistir com a divulgação do apelo à recriação dos “desenhos da prisão”, aproveitando a realização dos exames nacionais.

No início do próximo ano lectivo a JCP lançará um documento para os estudantes do secundário, afirmando o exemplo de Álvaro Cunhal enquanto jovem que desde cedo, e em duríssimas condições, tomou partido.

Está em curso a criação de um CD que juntará 17 bandas e 17 temas originais, sob o lema "Toma nas tuas mãos, os destinos da tua vida", lema que também estará presente na brigada de contactos da FA! e que pretende incentivar os jovens, a tomarem partido e lutarem pelos seus direitos. A apresentação do CD será realizada em Lisboa, numa iniciativa nacional da JCP a 9 de Novembro.

A 10 de Novembro o PCP realizará um comício em Lisboa. A JCP deve fazer grandes esforços de mobilização, contribuindo para expressar as lutas e aspirações da juventude, afirmando a urgência de tomar partido.

## **6. Eleições Autárquicas / Juventude CDU – Nas tuas mãos os destinos da tua vida!**

5/7

As eleições autárquicas realizar-se-ão a 29 de Setembro. Até lá muito será o trabalho de consciencialização. É fundamental esclarecer e mobilizar a juventude para continuar a luta contra a política de direita e o pacto de agressão, mas é também importante ir o mais longe possível com a afirmação do nosso projecto, a política Patriótica e de Esquerda. Estas eleições terão de ser enquadradas no momento político actual, para isso é fundamental que a campanha da JCDU coloque as questões concretas locais relacionadas com as políticas gerais. Esta batalha representa um importante momento de protesto e luta, constituindo uma grande oportunidade de afirmação da política alternativa no seio da juventude, devendo ser encarada também com o objectivo de reforçar a JCP.

## **7. Situação e actividade internacionais**

Realiza-se já em Dezembro entre os dias 7 e 13, o 18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, no Equador, com o lema “A Juventude unida contra o Imperialismo, por um mundo de paz, solidariedade e transformação social”.

Para a organização do FMJE foram criados em vários países Comités Nacionais Preparatórios (CNP). Sendo o CNP formado pelas mais variadas associações juvenis, que pretendem levar a todos os jovens o Festival e os



# JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

seus valores de Paz e Solidariedade. Será realizado o Acampamento da Paz, em Avis, nos dias 27 e 28 de Julho, constituindo um ponto alto de afirmação e divulgação do Festival e também de transmissão dos seus valores para a Juventude Portuguesa.

O imperialismo tem deste modo mostrado novas formas de ingerência contra os povos e a juventude em particular. A manobra de propaganda em torno do emprego para os jovens, a concretizar através da chamada “Garantia Europeia da Juventude”, confirma uma tentativa de generalizar e consagrar a precariedade como regra nas relações laborais na UE. Certo é que a resposta da juventude tem sido fortíssima, combatendo com todas as suas forças e cortando as cabeças da besta até que estas deixem de aparecer.

Saudamos as lutas dos jovens de todo mundo e acompanhamos com interesse as mobilizações na Turquia e no Egipto, pelos seus direitos, com grande expressão de massas, apesar da repressão. No Brasil, as grandes manifestações de amplas camadas da população expressam, independentemente de contradições e tentativas de instrumentalização pelo imperialismo e as forças da reacção, o desejo da juventude e do povo de melhoria das condições de vida e a uma mais justa distribuição da riqueza.

## 8. 10º Congresso da JCP

6/7

### “Avante com Abril! Organizar Lutar Transformar”

A Direcção Nacional da JCP, no quadro das suas competências - ponto 17, alínea h), do 3º Capítulo dos Princípios Orgânicos - convoca o seu 10º Congresso para os dias 5 e 6 de Abril de 2014, em Lisboa, com o lema “Avante com Abril! Organizar Lutar Transformar”. A construção do 10º Congresso constitui um momento impar na vida da JCP, representando uma oportunidade fundamental para aprofundar a democracia interna, o centralismo democrático, reforçar a organização e a luta da juventude.

A DN da JCP elegeu a Comissão de Redacção e aprovou o Regulamento da Fase Preparatória do 10º Congresso da JCP, definindo as normas que servirão de base à discussão do Projecto de Resolução Política e os elementos necessários ao processo de eleição de delegados. Através destas linhas de trabalho iniciaremos o envolvimento de toda a organização na discussão e definição das orientações da JCP.

Os objectivos a alcançar durante a preparação do Congresso são de extrema importância para que a JCP e a luta se reforcem, neste sentido coloca-se como fundamental para o sucesso do 10º Congresso: Aprofundar a característica de massas da JCP, imprimindo maior dinâmica de organização e intervenção por parte dos militantes, contribuindo para o reforço do papel reivindicativo do movimento associativo juvenil.



## JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

As medidas para o balanço de organização, assim como as campanhas de 1000 novos recrutamentos e recolha de fundos devem ser assumidas como tarefa individual de todos os militantes, e constituir uma prioridade de toda a organização para o êxito do Congresso.

Com a certeza de que seremos capazes de cumprir o nosso lema “ Avante com Abril! Organizar Lutar, Transformar”, A DN da JCP apela a todos os militantes e amigos que se envolvam na preparação do 10º Congresso. Juntos seremos capazes de derrubar a política de direita. Avançaremos na construção de uma verdadeira alternativa para o país, uma política Patriótica e de Esquerda, que nos coloque no caminho da construção de uma sociedade Socialista, rumo ao Comunismo.

Lisboa, 7 de Julho de 2013

7/7